

Patativa do Assaré – Nanã

É triste a flor que desabrocha sem carinho
E sem carícia do sereno da manhã...
Assim nasceu, lá no sertão, minha Nanã,
Sem uma luz que iluminasse o seu caminho.

Com o pobre pai a morar num tosco ninho,
A desventura foi a sua negra irmã,
Enquanto a sorte protegia a cortesã,
A desdita lhe dava um pão magro e mesquinho.

Depois veio a seca cruel e assoladora,
Contra aquela linda florzinha encantadora
E a coitada morreu, mirrada pela fome.

Hoje, um poeta chora triste esta saudade
E as aves cantam a chamar na solidão:
Naná! Nanã! Nanã! seu doce e belo nome.

Patativa do Assaré, Melhores Poemas Patativa de Assaré